

## DESPORTO

BENFICA SAD



10,87%

0,51 euros

FC PORTO SAD



0,00%

0,26 euros

SPORTING SAD



5,00%

0,19 euros

# Rali de Portugal 2012 gera impacto total de 97,7 milhões

**Ralis** Dados são do estudo sobre a prova, realizado pela Universidade do Algarve. Despesa directa de 52,793 milhões.

Paulo Jorge Pereira

paulo.pereira@economico.pt

O Rali de Portugal de 2012 teve um impacto económico total de 97,7 milhões de euros, de acordo com o estudo da Universidade do Algarve a que o Diário Económico teve acesso. Neste valor incluem-se 52,793 milhões de euros de despesa directa (gastos de adeptos e equipas, 54% do total) e 44,953 milhões de despesa indirecta (valorização da projecção de imagem nos media nacionais - 9,950 milhões - e internacionais - 35,003 milhões). Em relação ao primeiro valor, mais de metade (53%) é proveniente de mercados externos, ou seja, relacionado com "exportações na rubrica viagens e turismo com consequente benefício do saldo da Balança de Transacções Correntes de Portugal".

Em comparação com as edições anteriores, a prova portuguesa mantém a tendência de crescimento: em 2010, o mesmo estudo apontava para valores totais próximos dos 85 milhões; no ano passado, o impacto foi de 91,8 milhões de euros. Agora horve uma subida de 5,9 milhões de euros, algo que ainda garante ao Rali de Portugal o estatuto de prova com maior retorno após o Europeu em 2004.

Avaliando a importância da prova para a imagem do País além-fronteiras, Fernando Perna, professor de Economia Aplicada e coordenador do Centro Internacional de Investigação em Território e Turismo na Universidade



"O Rali de Portugal tem uma atmosfera fantástica, o público é muito especial e vibra imenso com os pilotos", referiu Jari-Matti Latvala sobre a prova.



"Não sou eu o único que o digo, todos os pilotos gostam muito de vir a Portugal competir", recordou Armindo Araújo, ex-piloto de Mini, sobre a edição de 2011.

do Algarve, responsável pelo estudo anual sobre a competição, indica: "Não só é importante como é essencial. Não é tanto um evento em contra-ciclo, mas sim um evento com uma identidade forte e capacidade de inovação ano após ano por parte do organizador ACP que consegue reinventar atributos para atracção de adeptos e cobertura mediática."

A conclusão do estudo aponta o rali como "um evento de expressão nacional e internacional que garante projecção da imagem dos destinos em simultâneo com a geração de fluxos económicos muito significativos, consolidados e acrescidos no tempo", no fundo, "um ponto forte da economia do turismo nacional".

## A crise como oportunidade

Sobre a possibilidade de a crise espanhola levar à diminuição de visitantes com essa origem, Perna comenta: "A curto prazo não. Tal como aconteceu no consumo turístico dos portugueses por cá, no primeiro ano as expectativas dos consumidores ainda garantem a manutenção de hábitos de consumo; a médio/longo prazo já é algo que deve ser objecto de trabalho próprio. Considerando Andaluzia e Extremadura (28,1% e 17,7% dos adeptos espanhóis) como mercados turísticos de proximidade, com um efeito nos primeiros anos de crise, de existir substituição de viagens a destinos mais distantes, paradoxalmente a crise até poderá ser uma oportunidade." E, por isso, Perna está optimista quanto ao crescimento.

Na entrevista ao Diário Económico durante o rali deste ano, Jari-Matti Latvala foi porta-voz da satisfação de equipas e pilotos face à prova portuguesa: "Gosto muito do Rali de Portugal, apesar de ser exigente e bastante técnico. A prova está bem organizada, tem uma atmosfera fantástica, o público é muito especial e vibra imenso com os pilotos. Isso foi bem notório em Fafe, até nos reconhecimento havia multidões com máscaras contra o pó." Os dados económicos traduzem uma outra vertente que justifica a satisfação. ■



O Rali de Portugal continua a afirmar-se como um dos ralis importantes, apesar mesmo de desafiados, do desafio Internacional no País.

## A inesperada vitória de Mads Ostberg

A edição deste ano do Rali de Portugal ficou assinalada por uma situação inédita: a prova terminou com a vitória de Mikko Hirvonen (Citroën). No entanto, após as verificações técnicas efectuadas pelo colégio de comissários desportivos, "uma incanformidade detectada na embraiagem" retirou o triunfo ao nórdico. Aquilo que foi designado como "situações não conformes com a homologação do Citroën DS3" levou à desclassificação de

Hirvonen, passando o triunfo a ser atribuído a Mads Ostberg (Ford Fiesta). A decisão era passível de recurso na hora seguinte ao anúncio dos comissários, mas os responsáveis da marca francesa decidiram não o apresentar. Nos dias seguintes, a própria Citroën se encarregaria de reconhecer o erro, apresentando desculpas ao piloto finlandês por uma irregularidade que o impediu de conquistar a vitória.

## PRINCIPAIS CONCLUSÕES DO ESTUDO FEITO PELA UNIVERSIDADE

### 1 Imagem favorável do território/destino

Segundo o estudo, o contributo do Rali de Portugal para transmittir uma imagem favorável do território/destino através das regiões envolvidas traduz-se em classificações muito positivas por parte dos adeptos. Numa escala entre 1 (mínimo) e 5 (máximo), a média global é de 4,08 nos residentes situados a de 5,87 nos não residentes.

### 2 Expansão da época turística no tempo

Em relação ao período em causa - rally sprint a 24 de Março e a prova, realizada entre 29 de Março e 1 de Abril, em Lisboa, Baixo Alentejo e Algarve -, 22,1% dos adeptos prolongam a estada por mais de quatro noites e 14,4% ficam além das cinco noites. Ambos os valores representam aumento face à edição da prova de 2011.



**DESTAQUE DO DIA****Oceano Cruz**

Antes de Frank Vercauteren assumir o comando técnico, o Sporting perdeu com o Zenk (1-2), em jogo da 3ª jornada da Liga Europa (Grupo B). Schnaars (7 m), De Ceulaer (25 m) e Bards (87 m) fizeram o resultado.

**AGENDA DO DIA****Futebol**

**Liga Zor Sagres**, 7ª jornada: Guimarães-Setúbal (20h15, Sport TV).

**Tênis**

**WTA**, Masters feminino em Istambul (15h00, Eurosport); **ATP World Tour 500**, torneio de Basileia, quartos-

de-final (13h00, Sport TV2).

**Golfe**

**Web.com Tour**, Championship, 2ª dia (20h30, Sport TVGolfe).

**Moto GP**

**Mundial**, Grande Prémio da

Austrália, treinos livres, 3ª e 4ª qualificação (das 00h15, às 3h00 e das 4h00 às 5h55, Sport TV3).

**Fórmula 1**

**Mundial**, Grande Prémio da Índia, treinos livres 2 (9h30, Sport TV).

José M. de los Rios/Contrasto

## Federação vota orçamento de 2011/12 com lucro

**Futebol** Recetas de 48 milhões e resultado líquido de 2,689 milhões. Euro deu 16 milhões.

O desfecho da seleção nas fases finais foi a chave para os lucros da Federação nas duas últimas épocas e amanhã é votado o relatório relativo a 2011/12, cujo resultado líquido se situa nos 2,689 milhões de euros (na época anterior, o montante situara-se nos 1,366 milhões). E o número a é seria superior, não fosse o caso de a FPF reservar provídes para processos ainda em tribunal. Ontem, num encontro informal com jornalistas, Fernando Gomes, líder federativo, falou em "recetas de 48 milhões e custos globais na ordem dos 42 milhões de euros", bem como de apóios ao futebol não profissional e aos planos para a Cidade do Futebol.

O Europeu rendeu 16 milhões de euros, entrando 12 milhões em função de direitos televisivos ("no próximo ciclo de apuramento será diferente, pois a UEFA centralizou os direitos", explicou o líder federativo) e de patrocinios. Com resultados financeiros de 1,308 milhões de euros - esta "recorde" é justificado em função de "melhor eficiência na gestão de recursos", apesar da "forte flutuação das taxas de juro nos últimos anos" - e operacionais correspondentes a 1,767 milhões, Gomes sublinha que, dos 43 milhões de receitas, "quase não chega a um milhão o que se recebe do Estado". "50 5% das receitas vêm do Estado e, dessa valor, metade segue para as associações distritais", explicou. "Mas, em IVA e IRS, pagamos valores significativos ao Estado", contrapôs.

Quanto à Cidade do Futebol, previu para o futuro com verbenas desportiva e edifícios complementares, incluindo nova sede, centros de estágio e de apoio técnico, Gomes afasta a ideia de que sobrecarregue o crédito público. "O financiamento é garantido por fundos da FIFA e da UEFA (quatro milhões), mas também por verbas comunitárias (3,5 a quatro milhões) através da candidatura ao QREN e por recursos próprios que a Federação tem acumulado". Com investimento global de 10 milhões, a adjudicação das obras deve estar pronta até Janeiro de 2014 e a conclusão num prazo de 18 meses.

O vice-presidente Humberto Coelho, também presente no en-

contro, revelou a ideia de serem dirigidos convites "a todos os ex-seleccionadores, sem esquecer Queiroz, jogadores com mais de 50 encontros e os que tiveram classificações no pódio para assistir a jogos da seleção, talvez já na Luz, com a Rússia".

**Totonegocio e jogo on-line**

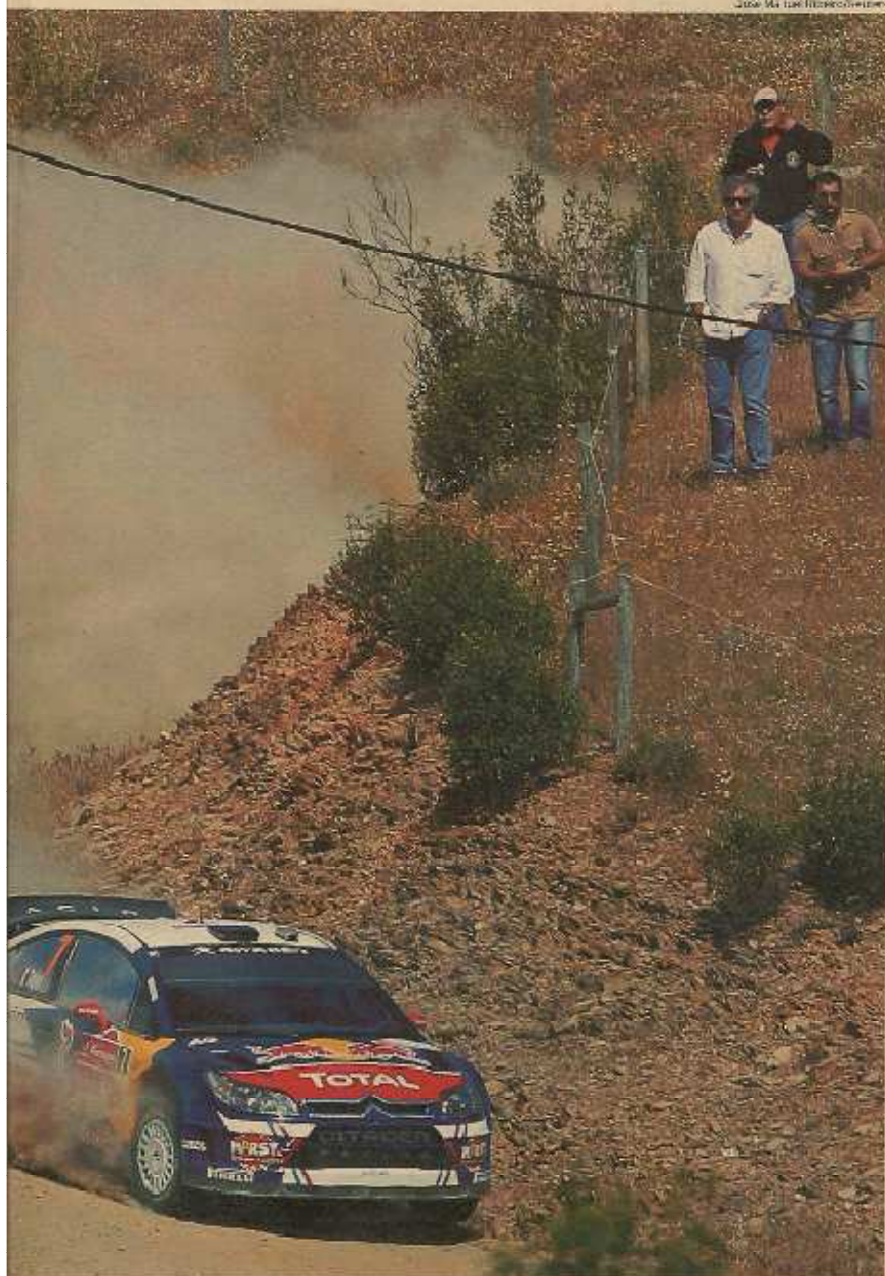
Sobre o Totonegocio, Gomes reiterou a disponibilidade federativa "em relação à segunda parte, a dos 13 milhões, para avançar com seis milhões", processo que deve ficar resolvido "em breve". Sobre o jogo on-line, o dirigente lembrou que "não é um processo simples, pois envolve a actividade dos casinos" e, não garantindo que a final da Taça seja no Estádio Nacional "por questões de segurança", apontou reuniões com o IPD para cuidar do assunto, além de avaliação sobre manançgas no formato da prova.

Nas três primeiras eliminatórias da Taça de Portugal, "o valor distribuído passou de 200 mil para 700 mil euros" e os clubes da III Divisão "que entram na 4ª eliminatória acumulam 14 mil euros, depois de sumarem dois, três, quatro e cinco mil euros por cada eliminatória". O dirigente apontou o plano de apoio ao futebol não profissional como uma das prioridades em tempo de crise e deixou exemplos do apoio federativo: taxa de inscrição de atletas diminui para metade na III Divisão; infra-estruturas de clubes da II Divisão têm verba à disposição; destacações subsidiadas até aos juvenis.

Quanto à centralização dos direitos TV, Gomes recordou o exemplo "para mais justa repartição das receitas oriundas da prova" dado por Hermínio Loureiro com a Taça da Liga. "Mas não basta centralizar direitos, é preciso que exista mercado para os negociar", concluiu. ■ P.J.P.

**CIDADE DO FUTEBOL****10 milhões**

É quanto custa o projecto federativo para o Jemor dedicado às seleções. Será feito com verbas de FIFA/UEFA (quatro milhões), do QREN (3,5 a quatro milhões) e de recursos próprios da Federação.

**ALGARVE**

3

### Aumento de procura turística no destino

Em termos líquidos há 129.002 adeptos envolvidos na prova portuguesa do Mundial de Ralis que se deslocam para lá da respectiva área de residência habitual. Além disso, 102.357 apoiantes seguem a prova em zonas que não a residência habitual. Assim, os adeptos presentes geram mais de meio milhão de assistências.

4

### Visitantes nacionais e internacionais

É certo que prevaleceram os espectadores nacionais na competição - dos 129.002 que se deslocam fora da zona de residência habitual, 68.318 são portugueses (chegam do Centro, Lisboa e Norte), cabendo 42.472 visitantes do total a Espanha, Andaluzia, Extremadura e Galiza são as regiões que proporcionam maior contributo espanhol.

5

### Crescimento de ganhos económicos

A despesa directa efectuada em Portugal corresponde a 52.793 milhões de euros. Desta montante, mais de metade (53%) tem origem em mercados externos, algo que representa exportações de viagens e turismo. Neste capítulo, conforme é tradicional, destaca-se a Espanha como principal impulsionadora das movimentações.